EMBRAPA
UEPAE de Manaus
Caixa Postal, 455
69.000 - Manaus, AM
fone: 232-9086

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 29 JUNHO/82 01/03

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE MANDIOCA EM SOLOS DE VÁRZEA

Expedito Ubirajara Peixoto Galvão[1]
Jociclér da Silva Carneiro[1]

A cultura da mandioca é de grande importância para a economia do Estado, tendo como principal produto a farinha de mandioca que se constitui num componente indispensável na dieta do amazonense, com um consumo "per capita" em torno de 70 kg/hab/ano. Esta cultura representa uma opção ao desenvolvimento agrícola, não só pelos fatores ecológicos favoráveis ao seu cultivo, como também pelo grande contingente familiar envolvido na sua produção e pela extensa área de exploração (70.707 ha).

Aponta-se como fatores limitantes para o desenvolvimento da cultura no Estado, à baixa fertilidade dos solos de terra firme, práticas culturais rudimentares, uso de cultivares de baixa produtividade e seleção inadequada de manivas.

Tendo em vista a extensão e fertilidade dos solos de várzea, conduziu-se no Campo Experimental da "Fazenda Caldeirão", microrregião 10, um experimento visando selecionar cultivares que apresentassem: elevada produtividade e altos teores de amido e matéria seca. As cultivares utilizadas foram: Mãe Joana, Tucumã, Macaxeira Amarela e Manivão, todas de várzea e Juriti de terra firme introduzida de Roraima. O plantio foi efetuado em setembro, manualmente, em covas de 15 cm de profundidade, com estacas de 20 cm enterradas horizontalmente e distanciadas de 1,0 m entre si. Foram feitas duas capinas, sendo uma aos 30 e outra aos 90 dias após o plantio.

[1] Pesquisadores da EMBRAPA - UEPAE de Manaus

O ensaio foi conduzido em solos de área de várzea, classificado como Glei Pouco Húmico. Este solo é resultante da deposição contínua de sedimentos deixados durante as enchentes periódicas dos rios de águas barrentas, apresentando-se imperfeitamente drenados e geralmente dotados de textura fina com elevada porcentagem de silte.

O período de utilização agrícola das várzeas está compreendido entre os meses de agosto a abril, sendo que nos meses restantes essas áreas ficam totalmente inundadas, face a elevação do nível das águas dos rios, impossibilitando seu uso para a agricultura.

A análise química do solo efetuada revelou os seguintes resultados: 80 ppm de P; 98 ppm de K; 12 me% de Ca+Mg; 0,9 me% de Al e 4,6 de pH.

Os parâmetros medidos durante a condução do referido experimento foram produtividade de raiz e teores de matéria seca e amido (Tabela 1). Além das observações sobre apodrecimento de raiz, precocidade, tombamento e incidência de pragas.

TABELA 1. Produtividade de raiz (t/ha), porcentagem de matéria seca e porcentagem de amido.

Cultivares	Produtividade (t/ha)	Matéria seca (%)	Teor de amido (%)
Juriti	21,6	31,2	26,6
Mãe Joana	20,3	32,3	27,7
Macaxeira Amarela	18,3	34,4	29,7
Tucumã	13,9	29,5	24,8
Manivão	12,5	32,5	27,9

Considerando que a média de produtividade do Estado é de 12 t/ha, podemos com base na Tabela 1, eleger como mais produtivas as cultivares Juriti, Mãe Joana e Macaxeira Amarela.

A cultivar Juriti apesar de ser de terra firme (colheita normalmente aos 12 meses) apresentou no período de oito meses maior produtividade relativa e foi a única 100% resistente ao apodrecimento de raízes e tombamento das plantas. As cultivares menos resistentes ao apodrecimento e tombamento foram Tucumã e Manivão. A precocidade de produção das cultivares Juriti e Mãe Joana são altamente importantes para o ecossistema de várzea uma vez que estes solos somente são agricultáveis durante oito meses. No tocante à pragas não se constatou incidência

que justificasse qualquer medida de combate.

Apesar da alta produtividade, resistência ao apodrecimento de raízes e ao tombamento, apresentados pela cultivar Juriti, observou-se certos inconvenientes tais como: a) esgalhamento muito baixo, dificultando os tratos culturais; b) raízes muito curtas e com forte presença de cintas, acarretando problemas no beneficiamento; c) resistência ao arranquio ocasionando quebra da haste e maior demanda de mão de obra para a colheita. A cultivar Mãe Joana não se mostrou totalmente resistente ao apodrecimento de raízes, entretanto, no cômputo geral foi a que reuniu maior número de características desejáveis para o cultivo nestas condições de várzea.